

**ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL: TERMINOLOGIA E ORIGEM**

MARA SILVIA PASIAN*

RESUMO

Nota-se, atualmente, no cenário brasileiro um aumento no número de projetos de pesquisa e ações de apoio para a inclusão do público alvo da educação especial nos sistemas de ensino regular. No entanto, muitos desconhecem que dentro desse público encontram-se as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Observa-se uma expressiva carência de pesquisas para a identificação e propostas de programas educacionais adequados para esses alunos, com a ocorrência de diagnósticos errôneos, com distúrbios de comportamento e aprendizagem, o que gera exclusão e, conseqüentemente, a evasão escolar. Esse artigo também apresenta uma abordagem sobre a terminologia e as causas/origens relacionadas com a AH/SD.

Palavras-Chave: Educação Especial; altas habilidade; superdotação

GIFTED STUDENTS IN SPECIAL EDUCATION: TERMINOLOGY AND ORIGIN

ABSTRACT

Currently, there is an increase in the number of research projects and support actions for the inclusion of the target public of special education in regular education systems in the Brazilian scenario. However, many are unaware that within this audience are people with High Skills / Giftedness (AH / SD). There is a significant lack of research to identify and propose appropriate educational programs for these students, with the occurrence of

*Professora doutora da UFABC- Universidade Federal de Santo André

CMCC – Centro de Matemática, Computação e Cognição

Av. dos Estados, 5001 - Bangú, Santo André - SP, 09210-580

E-mail: mara.pasian@ufabc.edu.br

misdiagnosis, with behavioral and learning disorders, which generates exclusion and, consequently, school dropout. This article also presents an approach on terminology and causes / origins related to HA / SD.

Key words: Special Education; high skills; gifted

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta seus sistemas de ensino para assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD) para que tenham acesso ao ensino regular, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 2008).

A educação para todos evidencia-se nas políticas públicas atuais, que vem investindo para que isso ocorra, mas ainda é um grande desafio, que se configura além da matrícula na escola, mas em oferecer uma educação de qualidade. Medidas têm sido tomadas para garantir o direito à escolarização dos alunos público-alvo da educação especial (PAEE) que incluem: os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

No entanto, a exclusão de muitos alunos ainda faz parte da realidade brasileira, com enfoque para os alunos com altas habilidades/superdotação, que apenas recentemente estão recebendo apoio, mas ainda de forma precária. Como relata Freitas e Pérez (2010, p 7):

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, pois a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional brasileiro. Nesta parcela da população compreendem-se, também, os alunos com altas habilidades/superdotação.

Dentro do PAEE, o aluno com altas habilidades/superdotação têm recebido pouca ou nenhuma atenção, muitas vezes percebido apenas após apresentar problemas de comportamento ou permanecendo invisível desde o ensino básico até o superior. Alencar e Fleith (2007) destacam que no Brasil há poucos programas direcionados para auxiliar nas

necessidades e no desenvolvimento dos superdotados, presentes em todas camadas sociais. De acordo com o MEC (BRASIL, 2008, p.15):

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Diversos países tem despertado um interesse crescente em programas para os alunos que se destacam por um desempenho acadêmico ou potencial intelectual superiores. Várias propostas educacionais advindas de políticas educacionais vêm sendo implementadas, proporcionando o apoio à educação do superdotado para favorecer um melhor desenvolvimento desses indivíduos (ALENCAR, FLEITH, 2007). Como relatam Chacon e Martins (2014, p. 3):

Dentre esses educandos que podem ser classificados como alunos com necessidades educacionais especiais, os alunos com altas habilidades/superdotação não estão entre os que, ao longo da história, mais receberam atenção por parte da mídia, das políticas governamentais para a educação ou mesmo da comunidade acadêmica. Contudo, é possível constatar uma tendência de crescimento, nos estudos relacionados a essa temática, na medida em que aumenta o envolvimento de pesquisadores de diferentes áreas com a mesma.

A partir da evidente necessidade de incrementar estudos sobre o aluno com AH/SD esse artigo faz uma abordagem sobre alguns temas que precisam ser investigados e clareados para a comunidade científica e para todos interessados sobre esse PAEE: a terminologia utilizada e as causas/origens da superdotação.

TERMINOLOGIA

Muitos periódicos e livros norte-americanos destinados a assuntos pertinentes a AH/SD nos Estados Unidos utilizam o termo *gifted* (dotado) que no Brasil, apesar de várias críticas, foi traduzido como superdotado. Como exemplo os periódicos: *Gifted Education International*, *Gifted Child Quarterly*, *Gifted and Talented International*.

Em se tratando do uso de termos para a área, Alencar e Fleith (2005) discorrem sobre a variedade usada internacionalmente como: ‘habilidades especiais’ e ‘alunos mais capazes’ (Austrália), ‘supernormal’ (China), ‘crianças excepcionais’ (Indonésia), ‘mais capazes ou altamente capazes’ (Inglaterra), ‘sobredotados’ (Portugal), ‘dotado’ traduzido do gifted (EUA). Como colocado por Becker e Marquez:

Os termos talento, vocação ou dom, comumente utilizados, também trazem o sentido de altas habilidades. Porém, vêm misturados com concepções do senso comum na medida em que se concebem tais habilidades como inatas, não necessariamente genéticas. Elas independem do que o sujeito faz, de seus esforços, das possibilidades oferecidas ou sonegadas pelo meio social. Por isso, talento ou genialidade são facilmente misturados com vocação ou dom, termos carregados de crenças, sincretismos ou religiosidades. Afirma-se, por exemplo, que tal pessoa tem talento ou dom para a música (BECKER; MARQUEZ, 2013, P. 2).

Outro termo utilizado em artigos internacionais “academically talented students” não é necessariamente sinônimo de alunos com superdotação. Utilizado para alunos que apresentam alto rendimento acadêmico e também para alunos superdotados, o enfoque é para oportunidades de destaque, onde pode ocorrer a presença de alunos com superdotação ou não, e alguns alunos inseridos podem precisar de acompanhamento adicional (RINN; PLUCKER, 2004).

Rangni e Costa, (2011, p. 470) chamam a atenção para “a confusão de muitos especialistas entre os termos superdotado e talentoso”. Antipoff e Campos (2010) discorrem sobre a utilização do termo superdotação e, apesar de alguns autores sugerirem ou usarem o termo Talentosos, não é muito usual no Brasil, algumas vezes é utilizado como sinônimo do termo superdotação.

Os trabalhos no Brasil que utilizam o termo talento/talentosos esclarecem ou colocam em partes do texto que se refere ao superdotado. Esclarecem que o termo é sinônimo do termo superdotação e não apenas utilizado como rendimento ou talento inato.

Por exemplo, o artigo de Chagas e Fleith (2011) intitulado “Perfil de Adolescentes Talentosos e Estratégias para o seu Desenvolvimento em suas palavras chaves utiliza talento e superdotação”. No início do texto, os autores já explicam que irão utilizar o termo talento como expressão sinônima a superdotação e altas habilidades.

Deve-se focar na atenção a esses alunos, detecção e acompanhamento adequados. Muitas vezes, discussões e polêmicas sobre a terminologia apenas impede ou atrapalha o real trabalho que precisa ser efetuado. Como colocado por Rangni e Costa (2001):

A área de altas habilidades/superdotação encontra-se em muitos conflitos e incoerências que podem ser válidas e ricas para as discussões acadêmicas, porém refletem-se usos de termos, expressões e linguagens variadas que contribuem para estimular, ainda mais, as barreiras que impedem esse alunado especial de receber o reconhecimento educacional (RANGNI; COSTA, 2011, p.477).

Muitos autores discutem e não se encontra um consenso sobre a terminologia. De acordo com a legislação brasileira que define o Público Alvo da Educação Especial (PAEE) o termo utilizado deve ser AH/SD: Altas Habilidades/Superdotação (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; BRASIL, 2008; RANGNI; COSTA, 2011). Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008).

O Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD) também utiliza o termo Altas Habilidades/Superdotação para nomear o comportamento de pessoas superdotadas, o qual não aponta apenas a inteligência linguística, lógico-matemática e espacial, mas envolve outras áreas do saber e do fazer humano (SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016).

CAUSAS E ORIGENS DAS AH/SD

Foram pesquisados artigos nas bases de dados *Scielo e Web of Science* sobre as causas e origens da superdotação. Na Base de dados Scielo apenas um texto foi encontrado sobre causas e/ou origem da superdotação. O texto encontrado, no entanto, discute sobre a terminologia usada, a origem e causas são destinadas apenas a esse enfoque (GUENTHER; RONDINI, 2012).

Na base de dados *web of Science* foram encontrados cinco textos. O primeiro desses artigos, de Isohann et all. (1999), não aborda sobre as origens ou causas da superdotação.

O Segundo artigo (ROBINSON; CLINKENBEARD, 1988) também não discute sobre as causas ou origens da superdotação, e sim, das diferentes terminologias utilizadas, mostrando que teóricos e pesquisadores lutam para uma terminologia dos superdotados –

‘*giftedness*’ e por uma definição que possa ser consistente. Em outra parte, faz uma revisão sobre características sócio-emocionais e motivacionais, dizendo que muitos autores relatam que os alunos superdotados mostram ter um bom ajuste psicossocial e outros autores relatam que há alunos superdotados que demonstram baixo desempenho, falta de motivação e problemas emocionais. O último tópico é referente às práticas educacionais, o autor coloca que uma das práticas utilizada por alguns pesquisadores é o trabalho colaborativo, mas que, pode não apresentar resultados positivos para alunos superdotados.

Foram encontrados outros 3 artigos completos (HOWARD, 2001; ROBERTSON, 2005; LUBINSKI; HUMPHREYS, 1997) Nenhum desses artigos relata sobre as causas da superdotação. O primeiro comenta sobre ética em futura pré-implantação genética, o segundo discute sobre a ocorrência de aumento na inteligência populacional nas últimas décadas. Por fim, o terceiro relata sobre estudos de comportamento de diversos grupos que podem se tornar negativos, entre eles cita os superdotados, mas não aborda o tema de origem ou causa do mesmo

Além das bases de dados citadas, foram encontrados alguns artigos sobre altas habilidades/superdotação que traziam em seu interim algo relacionado a temática. O artigo de Mariuzzo (2009) relata que há pouco conhecimento das causas ou origens da superdotação, mas que um grupo de pesquisadores suspeitam haver uma relação genética. O artigo traz uma colocação de Perez *apud* Mariuzzo (2009, p. 1) de que:

Quando fazemos a avaliação de uma pessoa com altas habilidades ou superdotada (PAH/SD), geralmente ela relata parentes próximos que também apresentam altas habilidades, não necessariamente na mesma área. Isso indicaria que há uma carga genética, transmitida de forma hereditária, afirma Susana Graciela Pérez Barrera Pérez, presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD).

Outro artigo (ALMEIDA; CAPELLINI, 2005) relata em apenas em um parágrafo sobre as causas, trazendo que ainda não há conhecimento da origem da superdotação, mas que pode ser uma combinação de causas endógenas (genéticas, congênitas e hereditárias) e fatores ambientais. Mas não discute mais sobre o tema e faz outras abordagens sobre detecção e ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a necessidade de maiores investigações e investimentos em pesquisas para os alunos com AH/SD que são parte do PAEE. Importantes aspectos relacionados a AH/SD precisam de mais investigações e publicações, como a formação do professor, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a detecção e o diagnóstico, a relação ente o aluno superdotado com os distúrbios de comportamento e aprendizagem, a relação com outros distúrbios, entre outros.

Destaca-se novamente que o aluno com altas habilidades/ superdotação faz parte do Publico Alvo da Educação Especial, com direito ao Atendimento Educacional Especializado desde o início de sua escolarização até a universidade. No entanto, ainda é preciso que esse direito seja efetivo na realidade brasileira e ofertar acompanhamento e apoio para esses alunos em toda sua escolaridade.

Nos últimos anos no Brasil, há um crescimento de pesquisas e trabalhos destinados para os alunos com AH/SD no ensino fundamental e alguns no ensino médio, nas salas de recursos do AEE. Nota-se, entretanto, que pouco tem se investido para esses alunos nas universidades brasileiras, que também precisam de apoio e medidas adequadas para garantir um bom desenvolvimento social e acadêmico, algumas vezes perdendo alunos com grande potencial para a pesquisa.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR E M L S; FLEITH D S. A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior. **Revista do Centro de Educação**, v. 27, 2005.

ALENCAR, E. M. L. S. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, 12(2), 371- 378, 2007.

ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI; V L. M. F. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. **Educação Porto Alegre – RS**, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 45 – 64, 2005.

ANTIPOFF, C. A., CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14 (2), 301-309, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

BECKER, F. MARQUES, T. B. I. Epistemologia Genética e Criança Superdotada. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X. XI Encontro Nacional de Educação Matemática Curitiba – Paraná, 2013.

CHAGAS, J F; FLEITH, D S. Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 27, n. 4, p. 385-392, 2011.

FREITAS, S. N.; PERÉZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

RANGNI, R. A., COSTA, M. P. R. Altas habilidades/Superdotação: entre termos e linguagens. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011.

RINN, A. N.; PLUCKER, J. A. Educational and Psychological Experiences of Academically Talented Undergraduates. **Gifted Child Quartely**, v. 48(1), 2004.

SILVA, W G; ROLIM, R G B; MAZOLI, W H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 9 (2), p. 195-210, 2016.

VAN DER MEULEN, R T; VAN DER BRUGGEN, C O; SPILT, J L; VEROUDEN, J; BERKHOUT, M; BOGELS. The Pullout Program Day a Week School for Gifted Children: Effects on Social-Emotional and Academic Functioning. **Child & Youth Care Forum**, v. 43 (3), p. 287-314, 2014.

MARIUZZO, P. A busca pelo gene da superdotação. **Cienc. Cult.** 2009, vol.61, n.1, p. 10-12. 2009.